



Ensino Médio

3ª Série



PROFESSOR(A):

**FLÁVIO
COELHO**



DISCIPLINA:

HISTÓRIA



CONTEÚDO:

**FAMÍLIA REAL NO
BRASIL**



DATA:

14/03/2022

3. (ENEM) A vinda da família real deslocou definitivamente o eixo da vida administrativa da Colônia para o Rio de Janeiro, mudando também a fisionomia da cidade. A presença da Corte implicava uma alteração do acanhado cenário urbano da Colônia, mas a marca do absolutismo acompanharia a alteração. FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995 (fragmento).

As transformações ocorridas na cidade do Rio de Janeiro em decorrência da presença da Corte estavam limitadas à superfície das estruturas sociais porque

- a) a pujança do desenvolvimento comercial e industrial retirava da agricultura de exportação a posição de atividade econômica central na Colônia.
- b) a expansão das atividades econômicas e o desenvolvimento de novos hábitos conviviam com a exploração do trabalho escravo.
- c) a emergência das práticas liberais, com a abertura dos portos, impedia uma renovação política em prol da formação de uma sociedade menos desigual.
- d) a integração das elites políticas regionais, sob a liderança do Rio de Janeiro, ensejava a formação de um projeto político separatista de cunho republicano.
- e) a dinamização da economia urbana retardava o letramento de mulatos e imigrantes, importante para as necessidades do trabalho na cidade.

4. (UECE) “Em seguida, veio a mãe de D. João, em seus 73 anos, a rainha Maria I. Dizem que quando a carruagem corria para as docas, ela teria gritado: não vá tão depressa, pensarão que estamos fugindo. Ao chegar ao porto, ela teria se recusado a descer...”

WILCKEN, Patrick. Império a deriva: a corte portuguesa no Rio de Janeiro (1808- 1821). Rio de Janeiro: Objetiva, 2010, p. 44-46.

O episódio narrado está relacionado com a

- a) chegada da Família Real Portuguesa ao Rio de Janeiro.
- b) fuga da Família Real Portuguesa para a Colônia Brasileira.
- c) retorno da Família Real Portuguesa a Lisboa, após Revolução do Porto.
- d) fuga da Família Real Portuguesa de Recife, antes do desembarque no Rio de Janeiro.
- e) fuga da Família Real Portuguesa para o Brasil, devido à invasão das tropas inglesas.

5. (ENEM 2010) Leia o texto: “Eu, o Príncipe Regente, faço saber aos que o presente Alvará virem: que desejando promover e adiantar a riqueza nacional, e sendo um dos mananciais dela as manufaturas e a indústria, sou servido abolir e revogar toda e qualquer proibição que haja a este respeito no Estado do Brasil”.

(Alvará de liberdade para as indústrias (1º de Abril de 1808). In: Bonavides, P.; Amaral, R. Textos políticos da História do Brasil. Vol. 1. Brasília: Senado Federal, 2002 (adaptado).

O projeto industrializante de D. João, conforme expresso no alvará, não se concretizou. Que características desse período explicam esse fato?

- a) A ocupação de Portugal pelas tropas francesas e o fechamento das manufaturas portuguesas.
- b) A dependência portuguesa da Inglaterra e o predomínio industrial inglês sobre suas redes de comércio.
- c) A desconfiança da burguesia industrial colonial diante da chegada da família real portuguesa.
- d) O confronto entre a França e a Inglaterra e a posição dúbia assumida por Portugal no comércio internacional.
- e) O atraso industrial da colônia provocado pela perda de mercados para as indústrias portuguesas.

6. (UNIFOR/CE) A vinda da Corte para o Brasil marca a primeira ruptura definitiva do Antigo Sistema Colonial.

(Fernando A Novais. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial. São Paulo: Hucitec, 1981. p. 298)

A ruptura a que o autor se refere estava intimamente relacionada, dentre outros fatores, à decisão da Coroa portuguesa de:

- A) conceder liberdade para o estabelecimento de fábricas nas cidades brasileiras.
- B) interromper o comércio de escravos praticado entre a colônia e a Inglaterra.
- C) proibir o comércio de manufaturas feito entre a colônia e a burguesia inglesa.
- D) romper os laços comerciais com a Inglaterra por exigência dos franceses.
- E) abrir os portos brasileiros ao livre-comércio com as “nações amigas”.

7. (C.C.) Em 2014 fez 204 anos que o Tratado de Aliança, Amizade, Comércio e Navegação foi firmado entre a Inglaterra (lorde Strangford) e Portugal (príncipe dom João). Embora o documento referisse que —o Tratado se funda sobre as bases de reciprocidade e mútua conveniência, o tratado de 1810 costuma ser visto com restrições, entre outros motivos, porque

- (A) ficou estabelecido que os comerciantes lusos pagariam 15% de direitos sobre as mercadorias inglesas que importassem por sua conta.
- (B) admitia a criação de tarifas alfandegárias preferenciais para os produtos ingleses, inferiores às pagas por produtos portugueses.
- (C) autorizava a continuação do trabalho escravo, ao mesmo tempo em que ampliava o tráfico nas colônias portuguesas na África.
- (D) apoiava a política de expansão imperialista que o príncipe regente dom João realizava no Prata.
- (E) permitia que a Inglaterra estabelecesse postos livres em Recife, Salvador e Rio de Janeiro.

**ACLAMAÇÃO DO REI DOM JOÃO VI NO RIO DE JANEIRO.
JEAN BAPTISTE DEBRET**



APOGEU DO PERÍODO JOANINO

* CONGRESSO DE VIENA (1815)

- RESTABELECER AS FRONTEIRAS EUROPEIAS.
- RETORNO DAS MONARQUIAS AOS TRONOS.

MAS... DOM JOÃO NÃO QUERIA RETORNAR PARA PORTUGAL... TINHA MAIS PODERES E RECONHECIMENTO NO RIO QUE EM LISBOA...

* REINO UNIDO DE PORTUGAL, ALGARVES E BRASIL:

- SEDE: RIO DE JANEIRO.
- MINISTÉRIOS, CORTE, IMPOSTOS = RIO.

OBS.: MORTE DE D. MARIA I – DOM JOÃO COROADO NO RIO DE JANEIRO...



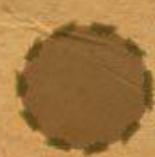
RETRATO DE D. JOÃO VI, 1817.
JEAN-BAPTISTE DEBRET

“INVERSÃO BRASILEIRA”

O Nordeste em 1817



- | | |
|---------------------|---------------|
| ① Fortaleza | ⑪ Recife* |
| ② Crato* | ⑫ Olinda |
| ③ Natal | ⑬ Paulista* |
| ④ Goianinha | ⑭ Igarassu* |
| ⑤ N. S. das Neves** | ⑮ Itamaracá |
| ⑥ Brejo da Areia | ⑯ Goiana |
| ⑦ Baía da Traição | ⑰ Limoeiro* |
| ⑧ Salvador | ⑱ Santo Antão |
| ⑨ Maceió | |
| ⑩ Penedo | |



Após a revolução, a Coroa Portuguesa tirou de Pernambuco a Comarca de Alagoas

REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA - 1817

CONTEXTO:

- **GRANDE SECA DE 1816.**

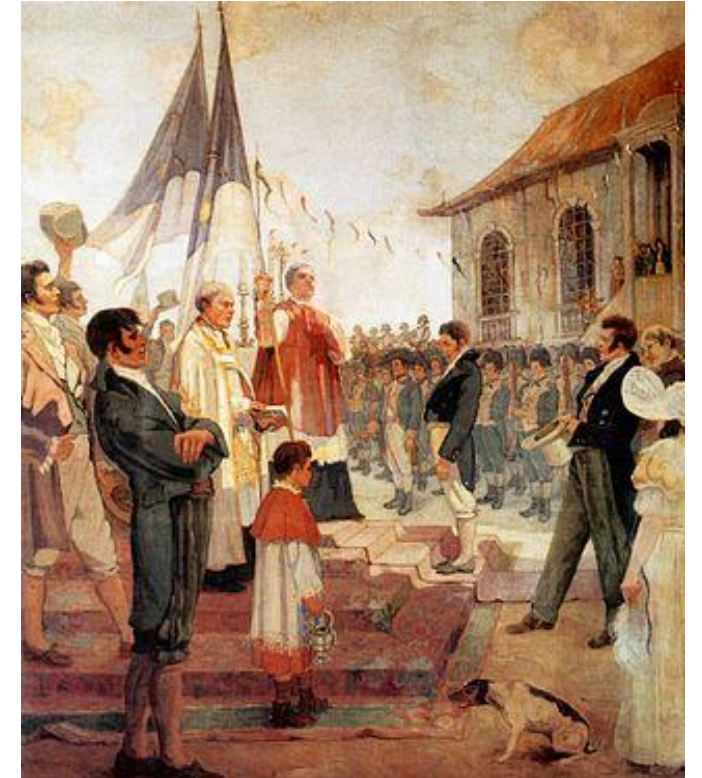
- * ATINGE A AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA.
- * CRISE: AÇÚCAR + ALGODÃO.
- * ALTO CUSTO DE VIDA.

- **IMPOSTOS ABUSIVOS (CORTE NO RIO).**

- * SUSTENTAR A CORTE NO RIO + GUERRAS.
- * IMPOSTOS DE EXPORTAÇÃO: AÇÚCAR, TABACO.

- **PROPAGAÇÃO DE IDEIAS LIBERAIS.**

- * SEMINÁRIO DE OLINDA.
- * LOJAS MAÇÔNICAS: PATRIOTISMO.
- * AREÓPAGO DE IPANGÉ (SOCIEDADE SECRETA).
- * PADRES LIBERAIS.



“O padre João Ribeiro (...) é um homem instruído e sem fortuna, sendo bastante filósofo para desprezá-la. (...) Nutrido com a leitura dos filósofos antigos e modernos, ele só respirava pela liberdade, e isto mais por amor dela do que por ambição. (...) Arrastado pela leitura das obras de Condorcet, testemunhava a mais alta confiança no progresso do espírito humano: a sua imaginação ia mais depressa do que o seu século e sobretudo adiantava-se muito à índole dos seus compatriotas.”

L. F. Tollenare

“Paga-se em Pernambuco um imposto para a iluminação das ruas do Rio de Janeiro, quando as do Recife ficam em completa escuridão.”

Henry Koster (Português, filho de ingleses, que viera para o Brasil em 1809 por motivos de saúde)

REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA - 1817

LIDERANÇAS:

- .Pe JOÃO RIBEIRO + Pe MIGUEL JOAQUIM.
- .Pe JOSÉ INÁCIO ABREU E LIMA, FREI CANECA.
- .DOMINGOS JOSÉ MARTINS (COMÉRCIO).
- .FRANCISCO DE PAULA CAVALCANTI (TERRA).

PROPOSTAS REVOLUCIONÁRIAS:

- .ROMPIMENTO COM PORTUGAL (RIO).
- .REPÚBLICA FEDERATIVA: PE, PB, CE, BA.
- .LEI ORGÂNICA: SOBERANIA POPULAR, DIVISÃO DE PODERES, LIBERDADE DE CRENÇA (CATÓLICO OFICIAL), LIBERDADE DE EXPRESSÃO, IGUALDADE DE DIREITOS...
- .**ANTILUSITANISMO**: “PÉS DE CHUMBO”, “GALEGOS”, “MARINHEIROS”...



REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA - 1817

TOMADA DO PODER:

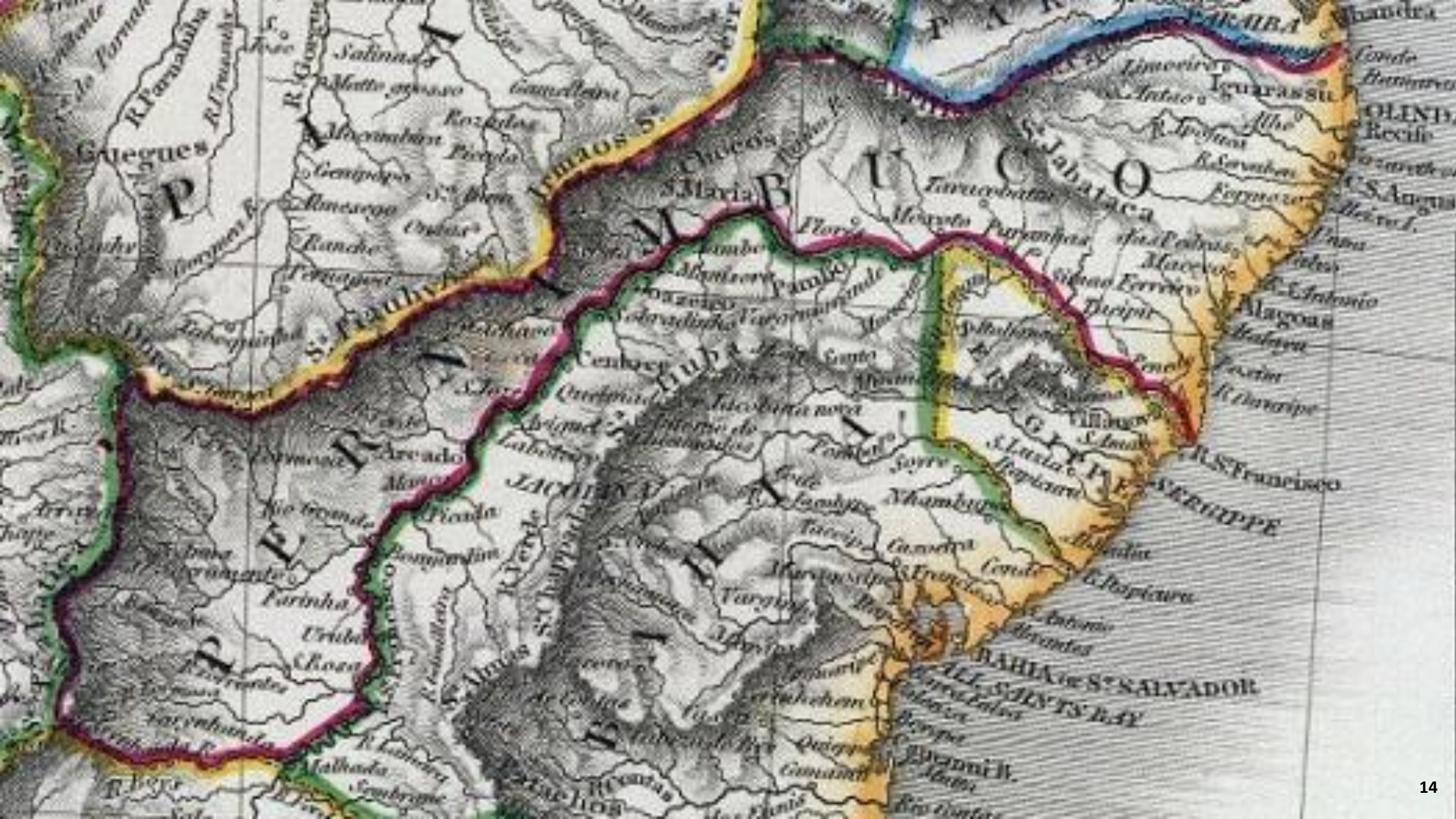
- * TOMADA DO PALÁCIO DO GOVERNO.
- * GOVERNO PROVISÓRIO: ELITE LOCAL.
- * EXTINÇÃO DOS IMPOSTOS.
- * TOLERÂNCIA RELIGIOSA + BANDEIRA.
- * LIBERDADE DE IMPRENSA/OPINIÃO.
- * LEI ORGÂNICA – GOV. REPUBLICANO.

NO CEARÁ: JOSÉ MARTINIANO DE ALENCAR.

REPRESSÃO DE DOM JOÃO VI:

- * “POR TERRA E MAR”.
- * TROPA: BAHIA, RIO DE JANEIRO, PORTUGAL.





REVOLUÇÃO DO PORTO: 1820

SITUAÇÃO DE PORTUGAL:

- * POBREZA, MISÉRIA, FOME.
- * PERDEU O STATUS DE CENTRO.
- * DOMÍNIO: LORD BERESFORD.

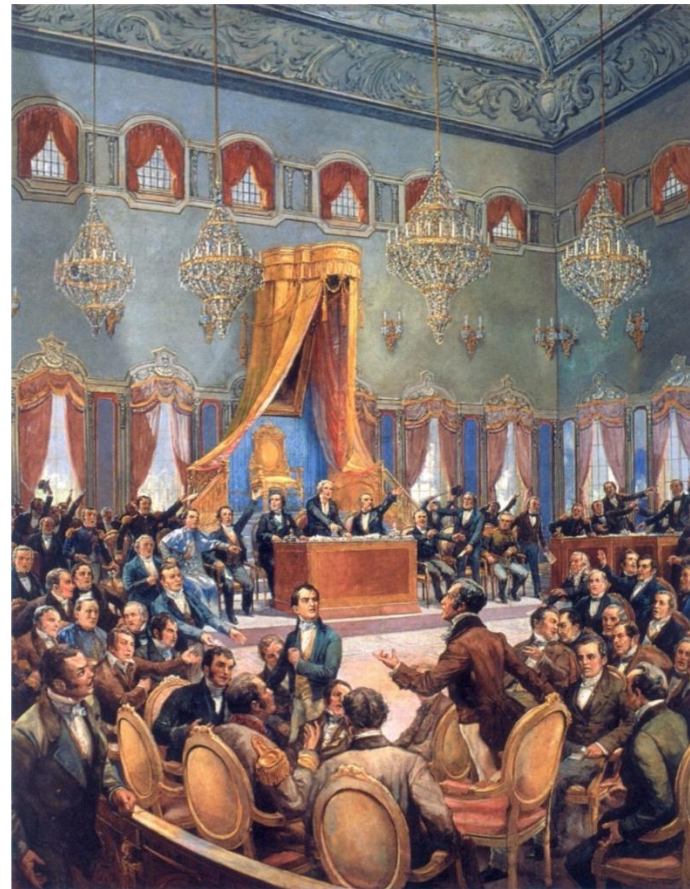
OBJETIVOS DA REVOLUÇÃO:

- * EXPULSAR OS INGLESES.
- * EXIGÊNCIA DO RETORNO DA FAMÍLIA REAL.
- * ACABAR COM O ABSOLUTISMO EM PORTUGAL.
- * LIMITAR O PODER DO REI.
- * CONVOCAR AS “CORTES”: FAZER A CONSTITUIÇÃO.
- * RECONDUZIR O BRASIL À CONDIÇÃO DE COLÔNIA.

CARÁTER: LIBERAL, BURGUESA, COLONIALISTA...



RETORNO DE DOM JOÃO - CORTES



INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



1. (Fuvest) “... quando o príncipe regente português, D. João, chegou de malas e bagagens para residir no Brasil, houve um grande alvoroço na cidade do Rio de Janeiro. Afinal era a própria encarnação do rei (...) que aqui desembarcava. D. João não precisou, porém, caminhar muito para alojar-se. Logo em frente ao cais estava localizado o Palácio dos Vice-Reis”. (Lilia Schwarcz. *As Barbas do Imperador.*)

O significado da chegada de D. João ao Rio de Janeiro pode ser resumido como:

- a) decorrência da loucura da rainha Dona Maria I, que não conseguia se impor no contexto político europeu.
- b) fruto das derrotas militares sofridas pelos portugueses ante os exércitos britânicos e de Napoleão Bonaparte.
- c) inversão da relação entre metrópole e colônia, já que a sede política do império passava do centro para a periferia.
- d) alteração da relação política entre monarcas e vice-reis, pois estes passaram a controlar o mando a partir das colônias.
- e) imposição do comércio britânico, que precisava do deslocamento do eixo político para conseguir isenções alfandegárias.

2. (UNIPAM) “Entre os séculos 17 e 18, podemos observar que algumas revoltas foram fruto da incompatibilidade de interesses existentes entre os colonos e os portugueses. Algumas vezes, a situação de conflito não motivou uma ruptura radical com a ordem vigente, mas apenas a manifestação por simples reformas que se adequassem melhor aos interesses locais.”

(FIGUEIREDO, Luciano. *Rebeliões no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005).

Todas as rebeliões apresentadas abaixo correspondem a episódios localizados e limitados a contestar aspectos específicos da colonização. Contém o um movimento que colocou em xeque o sistema colonial português:

- a) Revolta de Beckman.
- b) Guerra dos Mascates.
- c) Guerra dos Emboabas.
- d) Revolução Pernambucana
- e) Revolução Farroupilha.

3. Analise a imagem seguinte.

Independência ou morte!



PEDRO AMÉRICO
www.dee.ufcg.edu.br

Essa tela foi produzida entre 1886 e 1888, momento de crise do Estado Imperial e de expansão do republicanismo. A imagem da independência do Brasil nela representada enfatiza uma memória desse acontecimento político entendido como:

- A) ação militar dos grupos populares.
- B) fundação heroica do regime monárquico.
- C) libertação patriótica pelos líderes brasileiros.
- D) luta emancipadora face ao domínio estrangeiro.
- E) liderança de amplo movimento popular em prol da Independência.

4. (FGV) A primeira medida importante tomada pelo Príncipe-Regente após sua chegada foi o Alvará de 1o de abril de 1808. O propósito fundamental do ato legislativo era promover a industrialização do Brasil. Alguns importantes incentivos foram concedidos por meio do Alvará de 28 de abril de 1809: isenção de imposto de exportação para manufaturados nacionais, uso obrigatório de bens nacionais pelas tropas reais e a distribuição anual de 60 mil cruzados entre os industriais na tecelagem de algodão, lã e seda. (Carlos Manuel Peláez e Wilson Suzigan. História monetária do Brasil, 1981. Adaptado.)

Considerando as informações do texto e conhecimentos sobre a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, pode-se afirmar que o governo

- a) promovia a industrialização do país, cobrando impostos elevados de mercadorias importadas da Inglaterra.
- b) procurava ampliar o mercado consumidor interno, abolindo gradualmente a exploração do trabalho escravo.
- c) desenvolvia a indústria armamentista, objetivando a expulsão das tropas bonapartistas do território português.
- d) visava aparelhar a colônia como o centro do Império, viabilizando as políticas econômicas contrárias aos estatutos coloniais.
- e) invertia a ordem do domínio colonial, bloqueando o desenvolvimento da economia manufatureira no reino de Portugal.

5. (Fuvest) “... quando o príncipe regente português, D. João, chegou de malas e bagagens para residir no Brasil, houve um grande alvoroço na cidade do Rio de Janeiro. Afinal era a própria encarnação do rei (...) que aqui desembarcava. D. João não precisou, porém, caminhar muito para alojar-se. Logo em frente ao cais estava localizado o Palácio dos Vice-Reis”. (Lilia Schwarcz. As Barbas do Imperador.)

O significado da chegada de D. João ao Rio de Janeiro pode ser resumido como:

- a) decorrência da loucura da rainha Dona Maria I, que não conseguia se impor no contexto político europeu.
- b) fruto das derrotas militares sofridas pelos portugueses ante os exércitos britânicos e de Napoleão Bonaparte.
- c) inversão da relação entre metrópole e colônia, já que a sede política do império passava do centro para a periferia.
- d) alteração da relação política entre monarcas e vice-reis, pois estes passaram a controlar o mando a partir das colônias.
- e) imposição do comércio britânico, que precisava do deslocamento do eixo político para conseguir isenções alfandegárias.

6. A Inglaterra não só os produzia em condições técnicas mais avançadas do que o resto dos países, como os transportava e distribuía. Tinha, pois, necessidades de mercados, e foi por isso que se esforçou, naquela etapa de sua história, para criá-los e desenvolvê-los. O Tratado de Methuen em 1703 estabelecia a compra dos tecidos ingleses por parte de Portugal, enquanto a Inglaterra se comprometia a adquirir a produção vinícola dos lusitanos.

SODRÉ, N. W. As razões da independência. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969 (adaptado).

No contexto político-econômico da época, esse tratado teve como consequência para os britânicos a

- A) aplicação de práticas liberais.
- B) estagnação de superávit mercantil.
- C) obtenção de privilégios comerciais.
- D) promoção de equidade alfandegária.
- E) equiparação de reservas monetárias.

7. Texto I: O 9 de janeiro de 1822 entrou para a história como o dia em que Dom Pedro I publicamente declarou que ficaria no Brasil e não retornaria para Portugal. Ele, então, disse a famosa frase:

“Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, estou pronto. Diga ao povo que fico.”

Texto II:



Após a leitura dos textos, pode-se inferir que:

- O Dia do Fico foi o dia em que Dom João VI recusou-se a ceder às pressões portuguesas para retornar e decidiu ficar no Brasil, transferindo a capital do império de Lisboa para o Rio de Janeiro.
- Dom Pedro I declarou, em 9 de janeiro de 1822, o famoso Dia do Fico, que não sairia de Portugal em hipótese alguma, ao contrário do seu pai, que fugiu para o Brasil em 1808.
- O Dia do Fico foi um marco para a independência do Brasil, pois foi quando Dom Pedro I declarou a sua permanência na colônia, contrariando ordens vindas de Portugal.
- Apesar de ter declarado, no Dia do Fico, que permaneceria no Brasil, meses depois, Dom Pedro I não resistiu à pressão da Coroa portuguesa e voltou para Europa, em 7 de setembro de 1822.
- O Dia do Fico, ocorrido a 7 de setembro de 1822, consagrou a dependência de forma definitiva, ao romper com Portugal.

8. Um evento em Portugal que buscou recolonizar o Brasil entre os anos de 1820 e 1822:

- a) Revolução do Porto.
- b) Revolução Francesa.
- c) Restauração portuguesa.
- d) Proclamação da república.
- e) Revolução Pernambucana.



Ensino Médio

3ª Série

ATÉ A PRÓXIMA AULA!



**Canal
Educação**
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA